

PERCEPÇÃO DO IDOSO SOBRE OS MODOS DE TRANSPORTE MAIS USADOS NA CIDADE DE BOTUCATU

Bianca Aparecida de Almeida¹, Bernadete Rossi Barbosa Fantin²

¹Graduanda em Logística pela Faculdade de Tecnologia de Botucatu, FATEC, bnc.frade@gmail.com.

²Professora Mestre de Ensino Superior da Faculdade de Tecnologia de Botucatu, FATEC,

bfantin@fatecbt.edu.br.

RESUMO

Na pesquisa feita com 50 idosos, entre 55 a 85 anos de idade na cidade de Botucatu, foi possível obter-se resultados e opiniões sobre os vários meios de transporte utilizados na realização dos deslocamentos diários. Foi possível identificar quais os meios de transporte mais utilizados, seus problemas, vantagens e desvantagens apontados e sugestões de melhorias. Sabe-se que a mobilidade desses usuários é mais limitada devido à idade, as dificuldades se tornam um amplo desafio, torna-se necessário garantir a acessibilidade para uso dos transportes e facilidades na locomoção, seja de carro, transporte público ou a pé. As diferentes necessidades apontadas entre os usuários de diferentes condições financeiras, de idade e de condição física, devem ser verificadas para garantir a qualidade de vida da pessoa idosa.

Palavras-chave: Acessibilidade. Idoso. Mobilidade Urbana. Transporte.

ABSTRACT

PERCEPTION OF THE ELDERLY ON THE MOST USED MODES OF TRANSPORTATION IN BOTUCATU CITY

In the survey of 50 elderly people, aged 55 to 85 years of age in the city of Botucatu, we can obtain results and opinions about the various means of transportation used to perform daily commutes. It was possible to identify the most used means of transport, their problems, advantages and disadvantages pointed out and suggestions for improvements. We know that the mobility of these users is more limited due to the age, the difficulties become a great challenge, it becomes necessary to guarantee the accessibility for the use of the transports and facilities in the locomotion, be it of car, public transport or on foot. The different needs pointed out among users of different financial conditions, age and physical condition, should be checked to ensure the quality of life of the elderly person.

Keywords: Accessibility. Elderly. Transportation. Urban Mobility.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional faz com que algumas necessidades públicas como transporte e saúde sejam necessárias para o melhor atendimento da população idosa. Esses usuários precisam de uma assistência melhor e maior pois sua mobilidade é mais limitada, eles necessitam de mais acessibilidade e facilidade para o uso do transporte para que sejam capazes de realizar viagens sozinhos e para se sentirem inclusos no dia a dia.

Ao decorrer do tempo, com o avanço das tecnologias e crescimento dos centros urbanos, esquece-se como isso pode afetar os idosos e como eles podem se relacionar e se adaptar com todas essas inovações que estamos sujeitos cada dia mais. Esses usuários precisam de uma assistência melhor e maior pois sua mobilidade é mais limitada, sendo assim, métodos precisam ser estudados e avaliados para que se possa ver a melhor solução e possibilidade de melhora para a acessibilidade e conforto para o idoso.

Os idosos vêm encontrando dificuldades para a execução da mobilidade, pois se deparam com calçadas esburacadas, degraus, bloqueios físicos, falta de calçamentos, os degraus de acesso a prédios e no transporte coletivo inadequados, a falta de sinalização e travessias adequadas. Por isso, existe a necessidade de um planejamento urbano adequado das cidades (FERNANDES, 2000 citado por BLANCO et al., 2014).

A importante função do transporte é oferecer adequadamente a possibilidade de deslocamento e mobilidade, portanto, o seu planejamento, organização e seu sistema de gestão devem atender as necessidades dos indivíduos (PRADO; PASSINI, 2002 citado por COSTA; BASQUES, 2017, p.45).

De acordo com Oliveira et al. (2012 citado por BLANCO et al., 2014), a qualidade do envelhecimento de uma pessoa está fortemente ligada à mobilidade deste indivíduo, podendo ser influenciada pela qualidade das vias de pedestres e dos ônibus de transporte, pela existência de barreiras, como degraus, calçadas mal conservadas, faixas de pedestres mal sinalizadas (FERNANDES, 2000; OLIVEIRA et al., 2012 citado por BLANCO et al., 2014)

O objetivo deste trabalho foi identificar os problemas de acessibilidade e mobilidade urbana enfrentados diariamente pelos idosos na cidade de Botucatu, apresentar propostas de ações destinadas a atender às necessidades específicas de mobilidade urbana da população idosa, levantadas por meio das pesquisas aplicadas na cidade, auxiliando o poder público na tomada de decisão eficaz sobre o tema.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a população idosa corresponde a 14,5 milhões de brasileiros, 8,6% da população total do País. Em Botucatu, do total de 142.546 mil habitantes, 19.101 mil são pessoas acima de 60 anos. Em 2020, estima-se que a população brasileira com mais de 60 anos deva chegar a 30 milhões de pessoas, 13% do total (IBGE, 2017).

Utilizou-se para realização desse trabalho a pesquisa bibliográfica e aplicação de formulário junto à 50 idosos, residentes em Botucatu. A análise final foi quantitativa e qualitativa.

As 50 pesquisas realizadas sobre a opinião do idoso, usuário do sistema de transporte são compostas de questões fechadas, feitas pelo sistema de amostragem, através de escolha aleatória.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para esta linha de pesquisa foram entrevistados 50 idosos, homens e mulheres com idades entre 55 a 85 anos. A Tabela 1 apresenta as características da amostra entrevistada.

Sexo	%	Idade	%	Grau de instrução	%	Renda familiar	%
Feminino	30%	50-60	10%	Até 4º série	58%	Até 1 salário mínimo	12%
Masculino	70%	60-70	30%	De 5º a 9º Fundamental	30%	De 1 a 2 salários	42%
		70-80	48%	Ensino médio incompleto	0%	De 2 a 5 salários	36%
		80-90	12%	Ensino médio completo	6%	De 5 a 10 salários	6%
				Superior Incompleto	0%	Acima de 10 salários	4%
		Superior Completo	6%				
Total	100%		100%		100%		100%

Tabela 1 - Caracterização da amostra

A maior parte da amostra entrevistada nesta linha de pesquisa, apresenta idade entre 70 a 80 anos, escolaridade até o quarto ano do ensino fundamental e renda familiar de 1 a 2 salário mínimos.

A seguir são apresentados na Tabela 2 os dados obtidos referentes a porcentagem de idosos que trabalham, verifica-se que a maioria deles é aposentada, 40% possui

habilitação, mas muitas vezes optam pelo transporte público no seu dia a dia devido à isenção do pagamento da tarifa. Também é possível observar que 100% dos usuários viajam sozinhos, independente do meio de transporte que utilizam, no entanto, o transporte público é o mais usado entre eles.

TRABALHA	%	DIRIGE	%	VIAJA SOZINHO	%	MAIORIA DAS VIAGENS	%
Sim	18	Sim	40	Sim	100	Carro	24
Não	82	Não	60	Não	0	Transporte Público	62
						A pé	12
						Outros	2
Total	100		100		100		100

Tabela 2 - Caracterização dos deslocamentos da amostra

Na Tabela 3 são apresentados os motivos que, segundo os usuários de transporte, precisariam ser melhorados ou implantados para uma maior utilização do transporte público. Devendo escolher a primeira e a segunda opção conforme sua necessidade.

Tabela 3 – Fator que precisa melhorar no transporte público

Fator que precisa melhorar ou ser implantado no transporte público. Escolhendo uma primeira e uma segunda opção em ordem de preferência.	1ª Opção	2ª Opção	TOTAL
Diminuição do tempo de viagem	12%	8%	20%
Ter mais segurança	40%	32%	72%
Ter mais conforto	16%	40%	56%
Acesso fácil para a pessoa idosa	20%	16%	36%
Atendimento dos operadores	4%	0%	4%
Aumento da frequência do transporte	8%	4%	12%
Outros	0%	0%	0%

Observando a Tabela 3, percebe-se que em primeiro e em segundo lugar os idosos se queixam bastante sobre a falta de segurança e conforto no transporte público, desejando

que fosse melhorados. Em terceiro lugar, com 36%, eles também apontam as dificuldades que possuem para adentrar no veículo, já que os degraus são muitos altos e a maioria já apresenta mobilidade reduzida em função da idade. A Frequência dos transportes também foi apontada como deficitária, algumas linhas da cidade passam somente de hora em hora, dificultando a locomoção do usuário e fazendo com que os mesmos tenham que esperar por mais uma hora no ponto, caso percam o último que havia passado.

Na Tabela a 4, os entrevistados puderam opinar sobre o que pensam ser o melhor meio de transporte para o uso idoso dentro da cidade.

Tabela 4 - Melhor modo de transporte a ser adotado

Modo de transporte a ser adotado para o uso frequente do idoso em suas atividades rotineiras. Escolhendo uma primeira e uma segunda opção em ordem de preferência.	1 ^a Opção	2 ^a Opção	TOTAL
A pé	16%	14%	30%
Bicicleta	6%	4%	10%
Motocicleta	0%	0%	0%
Automóvel	40%	18%	58%
Automóvel de outra pessoa (carona)	6%	4%	10%
Mototaxi	0%	0%	0%
Taxi	6%	14%	20%
Micro-ônibus/ Vans	0%	0%	0%
Ônibus	24%	20%	44%
Outros (Metrô)	2%	0%	2%
Não sabe/não respondeu	0%	26%	26%

Quando indagados sobre qual modo de transporte gostariam de usar mais para a realização das atividades diárias, o modo mais apontado foi o automóvel particular, embora muitos deles não possuam este modo de transporte. O interesse por este modo, caso pudessem optar por ele, é devido ao conforto e comodidade oferecidos, à facilidade de se locomover a hora em que necessitam e ser um meio de transporte porta a porta, proporcionando maior acessibilidade para os idosos. Muitos também disseram que o ônibus poderia ser o melhor modo, tendo em visto que são isentos à tarifa e por se considerarem saudáveis e com uma boa mobilidade para uso do mesmo. Pode-se observar que 30% dos entrevistados gostariam ou já andam a pé para exercer suas tarefas quando a distância percorrida não é muito longa, por vontade ou necessidade de fazer uma atividade física ou apenas por lazer.

A Tabela 5 demonstra os motivos que levam os idosos do sistema de transporte a não utilizar o transporte público.

Tabela 5 - Razão para não usar o transporte público

Razão para não usar o transporte público. Escolhendo uma primeira e uma segunda opção em ordem de preferência.	1ª Opção	2ª Opção	TOTAL
Não há ou não entende a necessidade	8%	0%	8%
Longo tempo de locomoção	10%	4%	14%
Não precisa – tem transporte próprio	6%	0%	6%
Desconfortável	26%	20%	46%
Atrasa frequentemente	12%	18%	30%
Insegurança	14%	28%	42%
O acesso aos veículos é difícil	20%	10%	30%
Outros (Pouca Acessibilidade)	0%	8%	8%
Não sabe/não respondeu	4%	12%	16%

Os principais fatores alegados para o não uso do transporte público são o fato do desconforto e a insegurança que eles têm com relação ao veículo, medo de acidentes, medo de se machucarem, sofrerem alguma queda dentro do ônibus ou no momento do embarque e desembarque, já que sua firmeza e força não são a mesma de uma pessoa mais nova e precisam de cuidados maiores. Também citam outros pontos, como o atraso frequente do transporte coletivo e o tempo de percurso da origem até o destino.

Na Tabela 6, pode-se observar os motivos que levam os idosos a fazerem viagens a pé.

Tabela 6 - Fatores que levam a fazer viagens a pé

Fatores que levam a fazer viagens a pé. Escolhendo uma primeira e uma segunda opção em ordem de preferência.	1ª Opção	2ª Opção	TOTAL
Não precisa, tem transporte próprio	6%	5%	11%
Mais saudável	30%	41%	71%
Ineficiência do transporte público	2%	8%	10%
Viagens próximas e rápidas	58%	32%	90%
Insegurança para usar o transporte público	4%	14%	18%

Conforme a Tabela 6, 90% de todas as razões para os idosos escolherem andar a pé são para viagens próximas e rápidas, como ir à padaria, posto de saúde que fica próximo de algumas casas de idosos entrevistados ou alguma praça ou lugar de lazer do idoso. Pode-se observar que eles também caminham por recomendação médica ou apenas por ser saudável e gostarem.

A Tabela 7, demonstra quais os fatores que precisam ser melhorados para que os idosos adotem o modo a pé como principal meio de transporte para suas atividades diárias.

Tabela 7 – Fatores que precisam ser melhorados no modo a pé

Fatores que precisam ser melhorados no modo a pé. Escolhendo uma primeira e uma segunda opção em ordem de preferência.	1ª Opção	2ª Opção	TOTAL
Estado das calçadas	80%	26%	96%
Ter mais segurança	10%	48%	58%
Ter mais conforto	4%	20%	24%
Mais semáforos para travessia segura	4%	2%	6%
Facilidade de acesso às calçadas e prédios	2%	4%	6%

Na Tabela 7 verifica-se que 96% dos idosos escolheram tanto na primeira opção como na segunda, em ordem de preferência, o fator do estado das calçadas como sendo o principal problema e o que mais necessita ser melhorado para que eles possam adotar o modo a pé como principal meio de transporte e também pelo fato deles não terem muita segurança, devido à buracos, obstáculos, desníveis, degraus, entre outros. Alguns desejam o conforto, mais espaço nas calçadas e mais semáforos para travessias com segurança. Assim, podendo cumprir suas atividades diárias, obrigações ou lazeres sem nenhum receio, com plena acessibilidade e qualidade.

4 CONCLUSÕES

Diante dos dados neste trabalho apresentados, conclui-se que a maioria dos idosos utiliza o transporte público, por falta de opção ou devido ao custo zero, em função da isenção da tarifa, embora tenha sido observada a falta de segurança e conforto oferecidos à pessoa idosa. Em sua maior parte, gostariam de utilizar o veículo próprio, porém optam

pelo coletivo, por não terem disponível o transporte provado particular. Quando são pedestres identificam as dificuldades para caminhar nas calçadas e fazer travessias, o que dificulta sobremaneira a mobilidade da pessoa idosa. A maioria dos entrevistados demonstrou a necessidade de ser proporcionado segurança, facilidade de uso para esses usuários, segurança devidamente apropriada e voltada especificamente à pessoa idosa que garantam de forma eficiente a acessibilidade, conforto, fluidez e confiabilidade.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLANCO, P.H.M. et al. Mobilidade urbana no contexto do idoso. **Revista Cesumar**, V. 19 n. 1. 2014. Disponível em:
<<http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revcesumar/article/view/3051/2321>>. Acesso em: 19, set. 2018.

COSTA ,C. R. S.; BASQUES, I. T. O idoso - mobilidade e acessibilidade urbana. **REVISTA PORTAL de Divulgação**, n.51, Ano VII Jan/ Fev/Mar 2017. Disponível em: < www.portaldoenvelhecimento.com/revista-nova >. Acesso em: 20, set. 2018.

FERREIRA, Noemia Gomes. **Análise dos padrões de viagens do idoso em relação ao transporte público**. 2012. xiii, 101 f., il. Dissertação (Mestrado em Transportes Urbanos)—Universidade de Brasília, Brasília, 2012. . Disponível em:
http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/10952/1/2012_NoemiaGomesFerreira.pdf. Acesso em: 19, ag 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA. IBGE: **População do município de Botucatu-SP**, 2017.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Instituição de Ensino que me deu essa grande oportunidade. Todos os professores que colaboraram e me ajudaram a chegar até aqui, em especial minha orientadora. As pessoas envolvidas que me auxiliaram no trabalho e me deram total apoio. Ao estágio feito na Semutran, pelo grande aprendizado em mobilidade urbana e as grandes dicas do meu chefe, Secretário Adjunto de Mobilidade Urbana de Botucatu.